

Panorama Econômico – Novembro/2016

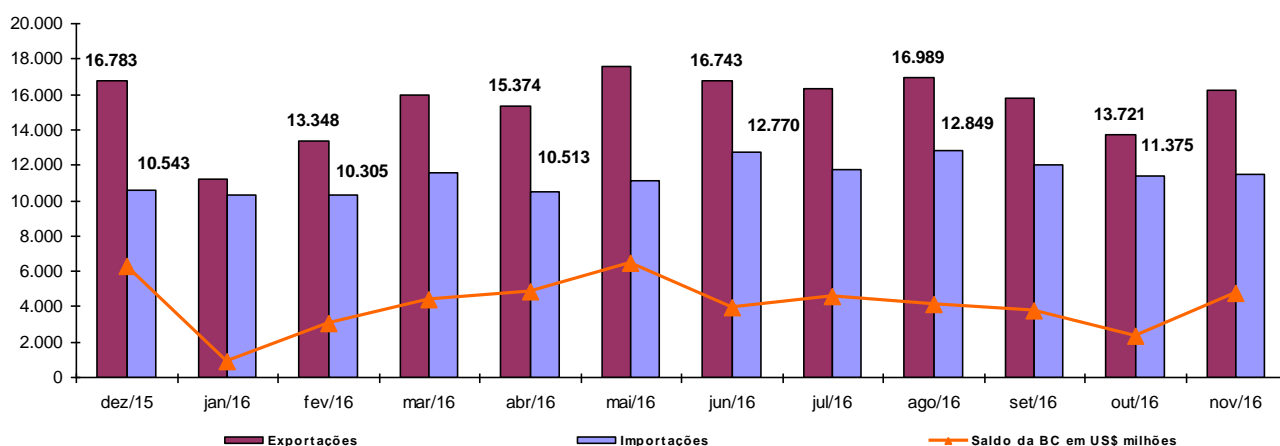
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.

Balança Comercial Mensal (Novembro/2016) – MDIC

Fato

Em novembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 4,76 bilhões resultado de *exportações* de US\$ 16,22 bilhões e *importações* de US\$ 11,46 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 27,68 bilhões, no mês e US\$ 295,33 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 43,28 bilhões.



FONTES: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 17,5%, e as *importações* queda de 9,1%. Pelo mesmo critério, na comparação com outubro de 2016, houve elevação de 18,2% nas *exportações* e de 0,8% nas *importações*.

No acumulado no ano, as *exportações* tiveram redução de 3,3% sobre igual período de 2015, e as *importações*, na mesma comparação, diminuíram 22,0%.

Em novembro de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior houve avanço nas *exportações* de *manufaturados*, 41,8%, e *semimanufaturados* 21,3%, por outro lado ocorreu queda nas *exportações* de produtos *básicos*, 5,5%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Cingapura, Argentina e Países Baixos. Pelo mesmo critério de comparação, houve redução de 46,9% nas *importações* de *combustíveis e lubrificantes*, 22,4% nos *bens de capital*, e 0,8% nos *bens de consumo*. As compras de *bens intermediários* cresceram 1,2%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coréia do Sul.

Consequências

Tanto as *exportações* como das *importações* seguem apresentando resultados inferiores aos do ano anterior, apontado que os efeitos da *crise financeira internacional* e o *desaquecimento da atividade econômica interna*. O *saldo comercial* do ano deverá fechar em torno de US\$ 46 bilhões.

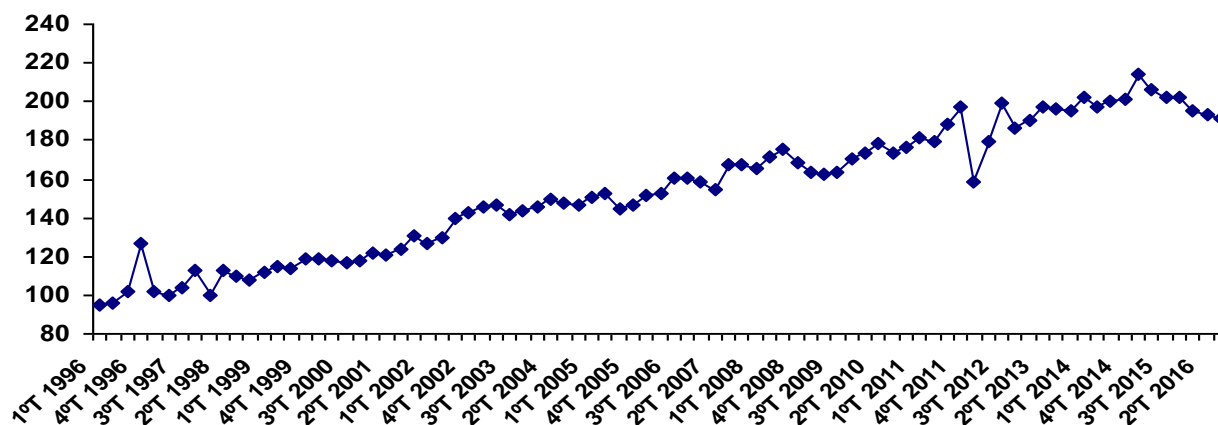
Atividade

PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (3º Trimestre 2016) - IBGE.

Fato

O Produto Interno Bruto - **PIB a preços de mercado** caiu 0,8% no terceiro trimestre de 2016, frente ao segundo trimestre, chegando a R\$ 1,58 trilhão. Com relação ao terceiro trimestre de 2015, houve recuo de 2,9%, no acumulado dos últimos quatro trimestres, frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores a queda foi de 4,4%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



FONTE: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no terceiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Indústria* teve variação negativa de 1,3%. *Agropecuária* e *Serviços* recuaram 1,4% e 0,6%, respectivamente. Pelo lado da *demanda*, o resultado negativo foi decorrente principalmente da queda na *Formação Bruta de Capital Fixo*, 3,1%, seguido pelo recuo na *Despesa de Consumo das Famílias*, 0,6% e a *Despesa de Consumo do Governo* caiu 0,3%. No setor externo as *Exportações de Bens e Serviços* tiveram queda de 2,8% e as *Importações* recuaram 3,1%.

No confronto com o terceiro trimestre de 2015, a *Agropecuária* apresentou queda de 6,0%, entre os produtos que registraram desempenho desfavorável destacaram-se: *milho*, *algodão*, *laranja* e *cana de açúcar*. Por outro lado, *café* e *mandioca* tiveram variações positivas. A *Indústria* recuou 2,9%, influenciada de forma negativa, principalmente pela *Indústria de Transformação*. O setor de *Serviços* registrou queda de 2,2%, no qual tiveram maior evidência *Transporte*, *Armazenagem* e *Correio*.

Pelo lado da *demanda*, também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a *Formação Bruta de Capital* teve a maior queda 8,4%, a *Despesa de Consumo das Famílias* recuou 3,4%, e a *Despesa de Consumo da Administração Pública*, registrou retração de 0,8%. Pela *demanda externa*, as *Exportações de Bens e Serviços* registraram recuo de 0,2%, e as *Importações* recuou de 6,8%.

Consequências

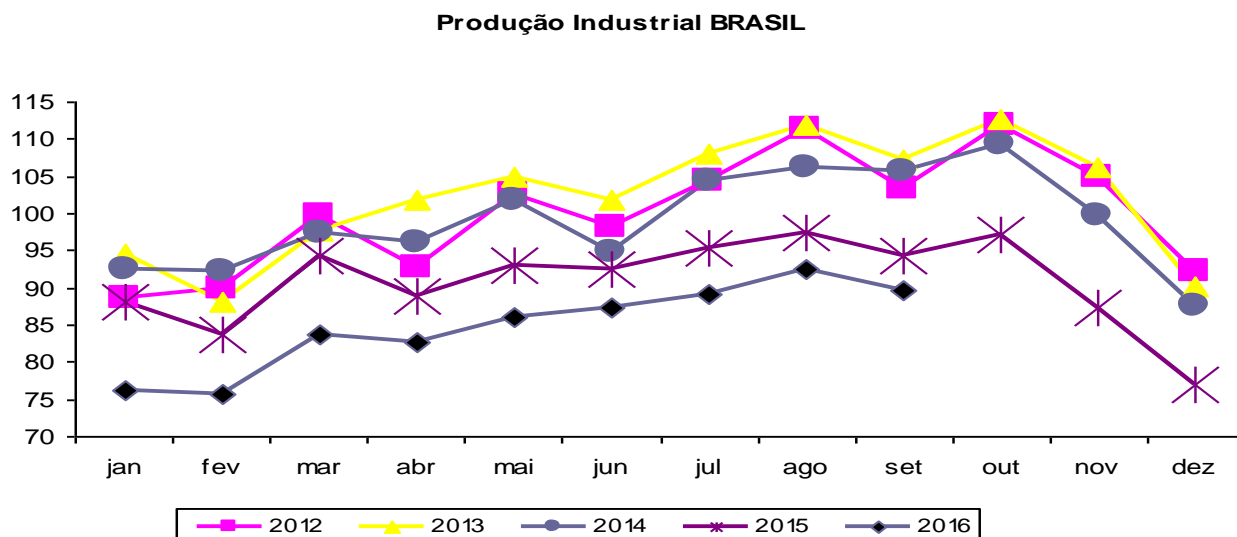
O resultado do **PIB** do terceiro trimestre reflete o desaquecimento da atividade econômica, não existindo expectativas de recuperação mais intensa ao longo do ano, devendo o resultado final apresentar *retração*.

Atividade

Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Setembro/2015)

Fato

Em setembro, a *Produção Industrial* cresceu 0,5% frente a agosto. Na comparação com setembro de 2015, o recuo foi de 4,8%. Considerando o acumulado em doze meses, houve queda de 8,8%, e no acumulado do ano 7,8%.



FONTE: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* o maior avanço foi na produção de *bens de consumo duráveis*, 1,9%, seguido de *bens intermediário*, 1,2%, eliminando parte das perdas de agosto, 6,4% e 3,6%, respectivamente. O segmento de *bens de capital* foi o que apresentou a queda mais acentuada, 5,1%, terceiro resultado negativo, consecutivo e o de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* recuou 1,0%.

Na comparação com setembro de 2015, entre as *categorias de uso*, os maiores recuos foram em *bens de capital*, 7,2% e *bens de consumo duráveis*, 6,5%. O primeiro segmento foi influenciado, em sentido descendente, principalmente por *bens de capital para fins industriais e equipamentos de transporte*. O segmento de *bens de consumo duráveis* foi particularmente influenciado pela menor fabricação de *motocicletas e eletrodomésticos*. A produção de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* teve variação negativa de 5,5% e o de *bens de intermediários*, 4,1%.

No resultado acumulado do ano, o menor dinamismo foi registrado em *bens de consumo duráveis*, 18,6%, seguido por *bens de capital*, 15,0%, pressionados, respectivamente pela menor produção de *automóveis e eletrodomésticos* e *bens de capital para equipamentos de transporte e para fins industriais*. A produção de *bens intermediários* recuou 7,6% e de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* 3,1%.

Consequência

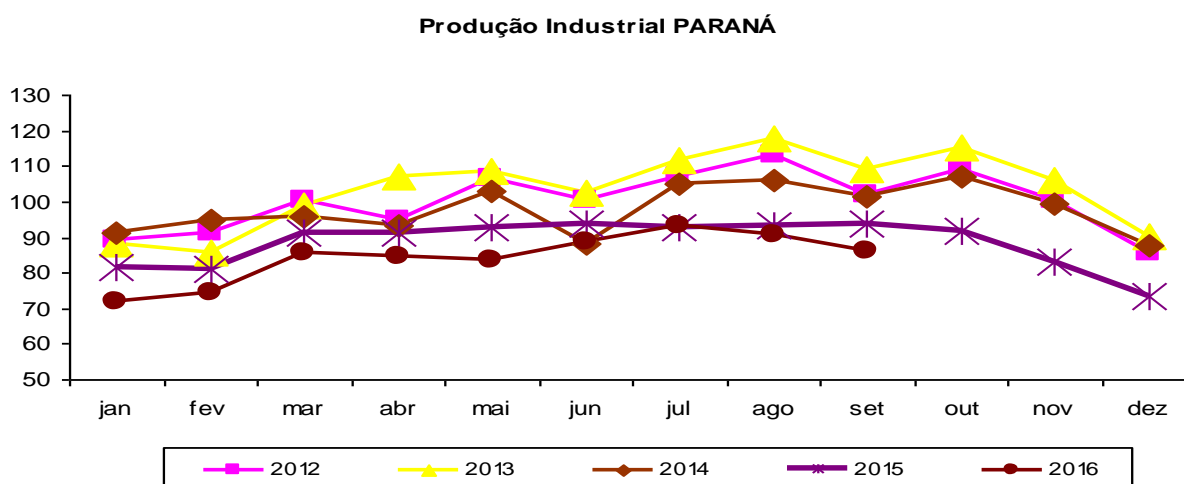
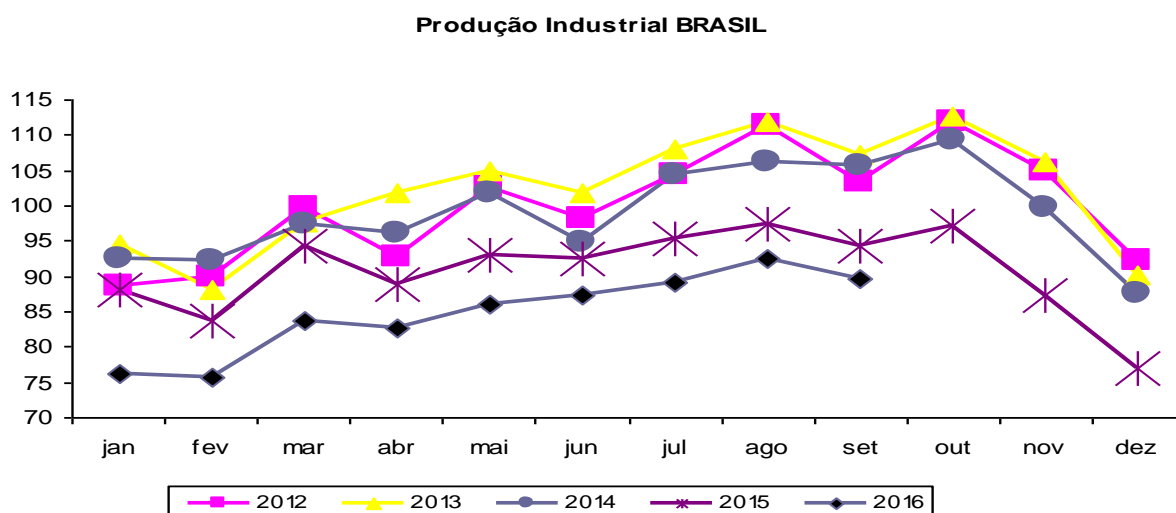
Apesar do breve avanço frente ao mês imediatamente anterior, a *atividade industrial* segue em patamar baixo, registrando quedas nas demais comparações. Para os próximos meses, decorrente de *fatores sazonais* e da *crise econômica*, a *Produção Industrial* não deverá apresentar variações muito intensas.

Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Setembro/2016) - IBGE

Fato

Entre agosto e setembro de 2016, a *produção industrial* avançou em nove dos quatorze locais pesquisados e na comparação com setembro de 2015, treze das quinze regiões pesquisadas registraram variação negativa. No **Paraná** a *produção industrial* não apresentou variação frente ao mês anterior, após ter acumulado perda de 8,7% nos últimos dois meses. Na comparação com setembro de 2015, a queda foi de 9,1%.



FONTE: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores avanços foram: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Região Nordeste, Amazonas e Pará. Por outro lado os recuos mais intensos foram no Ceará e Bahia. Na comparação com setembro de 2015, os destaques negativos foram: Espírito Santo, Goiás, Amazonas, Mato Grosso, **Paraná**, Bahia e Ceará. Os avanços ocorreram no Pará e Santa Catarina.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, ocorreu a segunda taxa negativa consecutiva. Das treze atividades pesquisadas oito registraram recuo. Os maiores impactos negativos vieram de *coque, produtos derivados do petróleo e bicompostíveis, minerais não metálicos, veículos automotores, reboques e carrocerias* e de *outros produtos químicos*. Em sentido oposto os setores de *máquinas e equipamentos, produtos alimentícios e produtos de madeira* exerceram as influências positivas mais importantes.

Consequência

Apesar da elevação na comparação com o mês anterior, de forma similar ao que ocorre no cenário nacional a indústria paranaense segue apresentando desempenho pífio. Os próximos meses devem apresentar recuo condicionado principalmente por questões sazonais.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre –ago-set-out de 2016) – IBGE

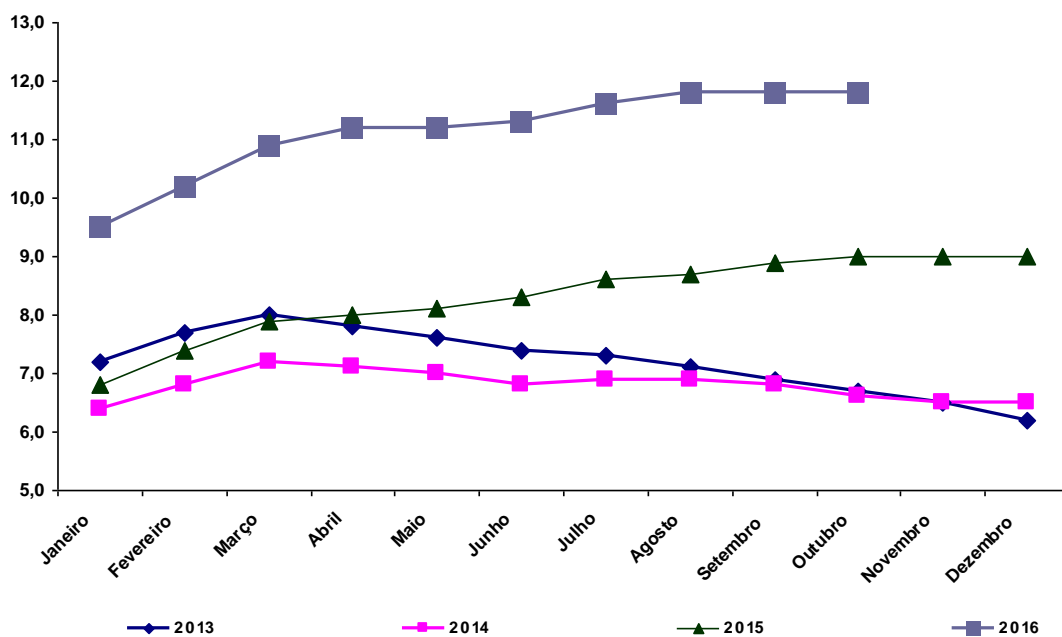
Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em outubro de 2016, taxa de desocupação de 11,8%, com crescimento de 0,2 p.p. frente ao trimestre encerrado em julho de 2016 e expansão de 2,9 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O rendimento médio real habitualmente recebido foi de R\$ 2.025 com aumento de 0,9% frente ao trimestre encerrado em julho de 2016 e queda de 1,3% na comparação com o trimestre encerrado em outubro de 2015.

Causa

No trimestre havia 12,0 milhões de *peças desocupadas*, permanecendo estável frente ao trimestre imediatamente anterior e aumentando 32,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de *peças ocupadas* foi estimado em 89,9 milhões, com queda de 0,7% na comparação com o trimestre de maio a julho e recuo de 2,6% frente à igual trimestre de 2015.



Consequência

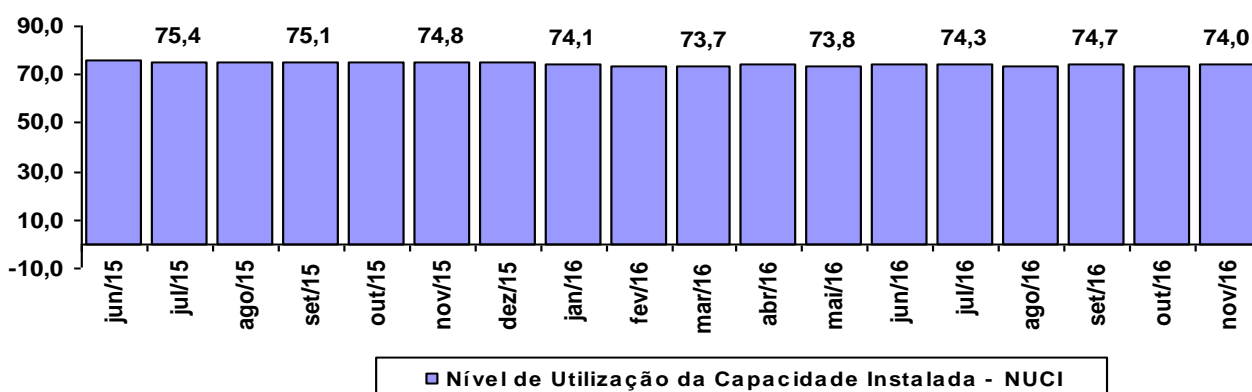
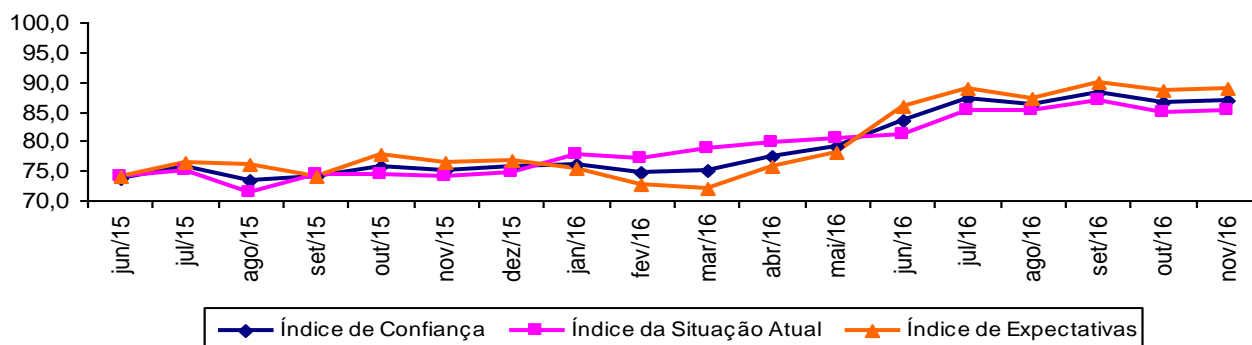
O desemprego segue em alta, reflexo do *desaquecimento da atividade econômica*. A expectativa para os próximos meses é de continuidade no crescimento desta taxa.

Atividade

Sondagem da Indústria (Novembro/2016) – FGV

Fato

Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, avançou 1,6 pontos atingindo 87,0 pontos. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual*, teve aumento 0,2 ponto de 84,9 para 85,1 pontos. O *Índice de Expectativas* avançou 0,5 pontos chegando a 88,9 pontos. A *utilização da capacidade instalada* diminuiu 0,3 p.p. chegando a 74,0%.



FONTE: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – ISA, o percentual de empresas avaliando o *nível de demanda* como *fraco* caiu de 38,7% para 35,5%, ao mesmo tempo, a parcela de empresas que consideram o *nível de demanda forte* cresceu de 6,0% para 9,0%.

No que tange ao *Índice das Expectativas* - IE, a *evolução de produção para os três meses seguintes* exerceu a maior contribuição para a melhora, com queda de 1,8 pontos, para 19,6 pontos na parcela de empresas prevendo produção *menor* e avanço de 0,7 pontos para 29,5% no percentual de empresas que prevêm *ampliação da produção nos três meses seguintes*.

Consequências

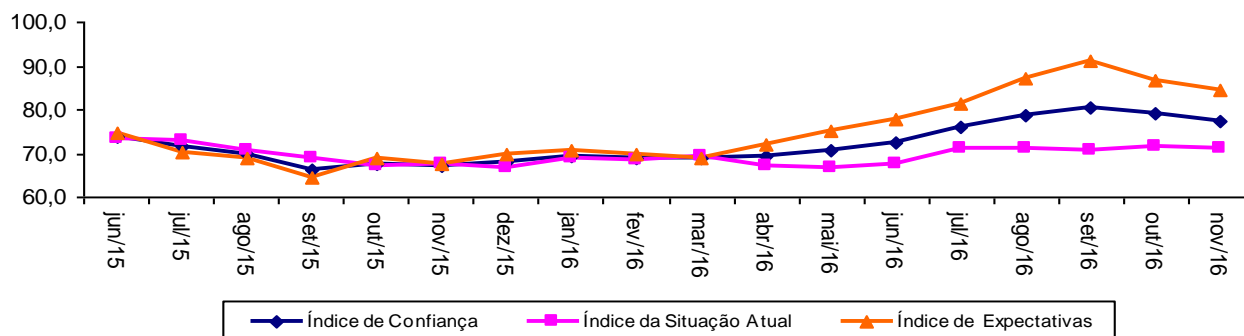
Apesar da melhora no mês o indicador segue em patamar historicamente baixo, mostrando que o ritmo de recuperação do segmento industrial será bastante lento.

Atividade

Sondagem de Serviços (Novembro/2016) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços – ICS* recuou 1,7 pontos em novembro, passando de 78,9 para 77,5 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA* diminuiu 0,6 pontos, chegando a 70,9 pontos. O *Índice de Expectativas – IE* recuou 2,2 pontos atingindo 84,5 pontos.



FONTE: FGV

Causa

No *ISA*, o indicador que avalia a *situação atual dos negócios* foi a que mais contribuiu para a piora, com queda de 1,8 pontos, chegando a 71,0 pontos. Nas *expectativas*, houve diminuição de 3,9 pontos no indicador que mede a *demandada prevista*, atingindo o nível de 82,4 pontos.

Consequência

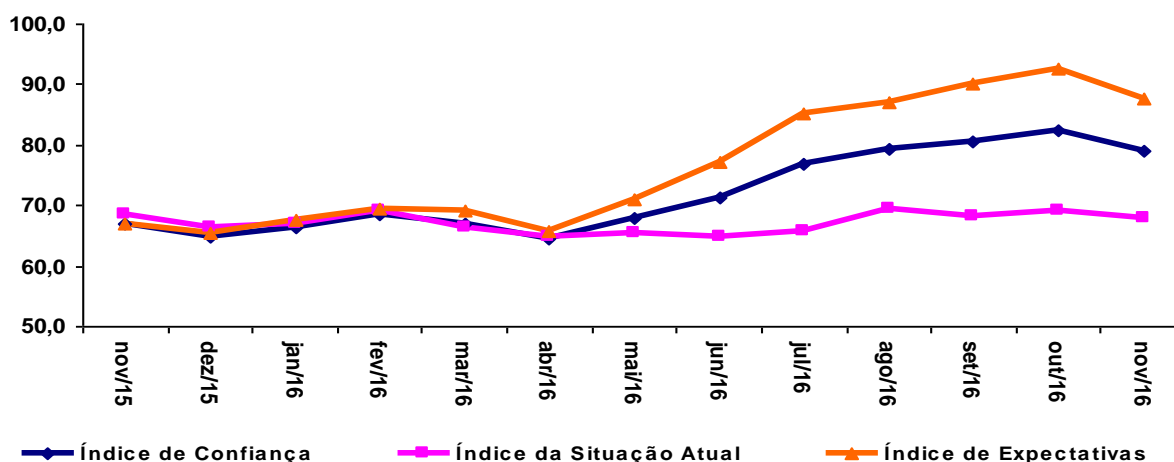
O resultado aponta desconfiança *do setor* ante o lento ritmo de recuperação da *atividade econômica*, não existindo expectativas de que a recuperação venha a ser mais intensa.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Novembro/2016) – FGV

Fato

Entre os meses de outubro e novembro, o *ICC* recuou 303 pontos, passando de 82,4 para 79,1 pontos. O índice da *Situação Atual* diminuiu 1,1 pontos passando de 69,0 para 67,9 pontos. O *Índice das Expectativas* ficou 4,9 pontos menor, atingindo 87,7 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, o indicador que mede o grau de satisfação em relação à *Situação Financeira das Famílias* caiu 1,2 pontos, atingindo 62,4 pontos. No que tange ao *futuro*, o indicador que mais contribuiu para a queda foi o que mede o otimismo em relação à *Situação Econômica Geral no Futuro*, que acumula perdas de 6,2 pontos no bimestre outubro-novembro.

Consequência

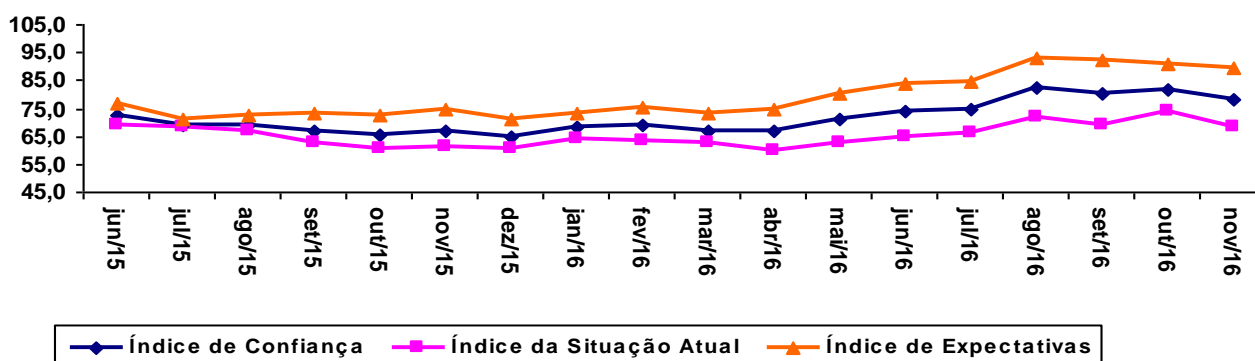
O recuo no ICC ocorreu após seis altas consecutivas, refletindo a falta de *notícias econômicas positivas* e da deterioração do *mercado de trabalho*, causando perdas tanto na percepção com relação à *situação presente*, como nas *expectativas* frente ao futuro.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Novembro/2016) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 3,6 pontos em novembro, ao passar de 81,9 para 78,3 pontos. O *Índice a Situação Atual - ISA* caiu 6,0 pontos atingindo 68,1 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* diminuiu 1,2 ponto, chegando a 89,4 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Nas *expectativas*, a maior contribuição para a queda da confiança foi dada pelo indicador que mede o volume da demanda atual, com queda de 8,5 pontos, alcançando 64,8 pontos. O indicador que mede o otimismo com as *vendas nos três meses seguintes* recuou 1,2 pontos e a *tendência dos negócios, nos próximos seis meses*, caiu 1,1 pontos.

Consequência

O índice apresentou piora, demonstrando desânimo com as perspectivas das vendas no *período natalino* e pouca confiança na tendência de melhora na *demand*.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Outubro/2016) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em outubro, a estimativa da *safr* nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de uma produção de 183,8 milhões de toneladas, 12,3% inferior à safra de 2015 e 0,1% inferior a previsão de setembro. A *área a ser colhida*, 57,2 milhões de hectares, está 0,7% abaixo da registrada no ano passado. O primeiro prognóstico da safra para 2017 aponta avanço de 13,9%, frente à produção de 2016.

Causa

Com relação à produção de 2016, as três principais culturas, *arroz*, *milho* e *soja*, que juntos representam 92,5% do total da *produção nacional*, tiveram variações negativas de 1,5% para a *soja*, 15,5% para o *arroz* e 25,5% para o *milho*. O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou *variação positiva*, em relação ao ano anterior, para oito dos vinte e seis produtos analisados: *aveia em grão*, *café em grão-arábica*, *cebola*, *cevada em grão*, *feijão em grão 3ª safra*, *mandioca*, *trigo em grão* e *triticale em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 1ª e 2ª safras*, *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – canephora*, *cana-de-açúcar*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *laranja*, *mamona em baga*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, *soja em grão* e *sorgo em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais*, *leguminosas* e *oleaginosas* está assim distribuída: Sul, 72,8 milhões de toneladas, Centro-Oeste, 75,0 milhões, Sudeste, 19,7 milhões, Nordeste, 9,8 milhões e Norte, 6,6 milhões. Em 2016 o Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 23,9%, seguido pelo **Paraná** com participação de 19,2%.

Consequência

Ao longo do ano o *prognóstico da produção agrícola* vem apresentando recuos e deverá surpreender negativamente. Para 2017 o prognóstico aponta para 209,4 milhões de toneladas.

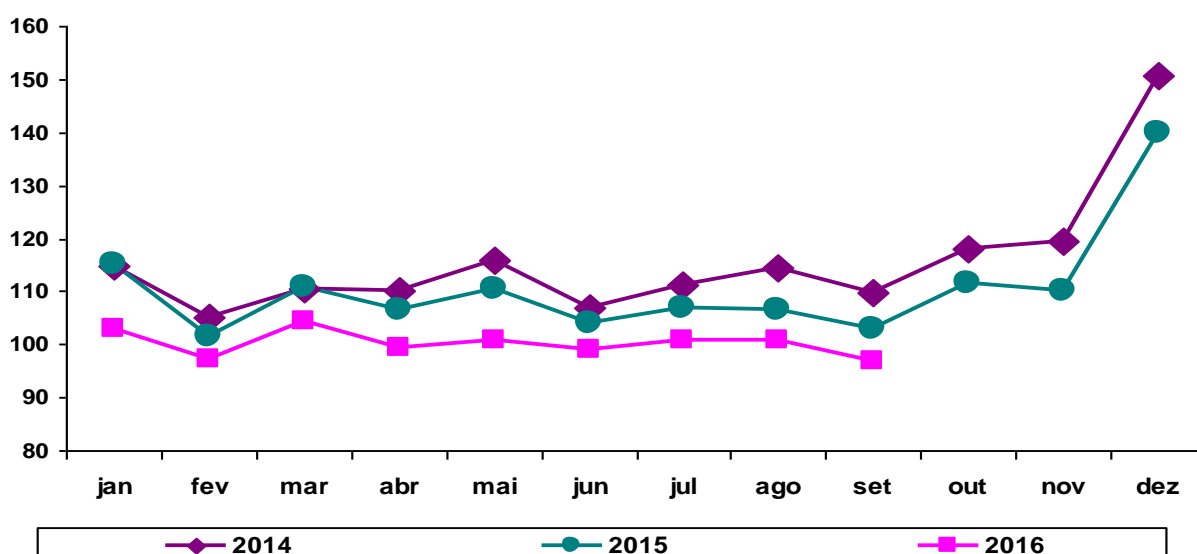
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Setembro/2016) – IBGE

Fato

No mês de setembro, o *volume de vendas do comércio varejista*, com *ajuste sazonal*, caiu 1,0% em relação a agosto. Nesta análise a *receita nominal* recuou 0,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de negativo 5,9% sobre setembro de 2015, negativo 6,5% no acumulado do ano e de negativo 6,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 5,7% com relação à igual mês de 2015, 5,1% no acumulado no ano e 6,6% no acumulado em doze meses.

Considerando o *comércio varejista ampliado* as variações no *volume de vendas* foram: de negativo 0,1% frente ao mês anterior, negativo 8,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, negativo 9,2% no acumulado em 2016 e negativo 10,0% no acumulado em doze meses. A *receita nominal* cresceu 0,3% relativamente a agosto de 2016, diminuiu 0,3% frente a setembro de 2015, 0,6% no acumulado no ano e 1,6% em doze meses.



FONTE: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com agosto de 2016, seis das oito atividades tiveram variações negativas no volume de vendas, conforme segue: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,4%, *Móveis e eletrodomésticos*, 2,1%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 2,0%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,7%, *Combustíveis e lubrificantes*, 0,5% e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,3%. Por outro lado, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* teve crescimento de 1,0% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, não apresentou variação. Considerando o comércio varejista ampliado *Veículos, motos, partes e peças*, registrou crescimento de 2,9% e, *Material de Construção*, queda de 3,1%.

Frente ao mesmo mês do ano anterior, todas as oito atividades do varejo tiveram queda: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 2,6%, *Móveis e eletrodomésticos*, 13,4%, *Combustíveis e lubrificantes*, 9,0%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 0,9%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 10,3%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 3,7%, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 11,9% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 18,0%. No o comércio varejista ampliado, *Veículos, motos, partes e peças* teve queda de 14,4% e, *Material de Construção*, 10,8%.

Consequência

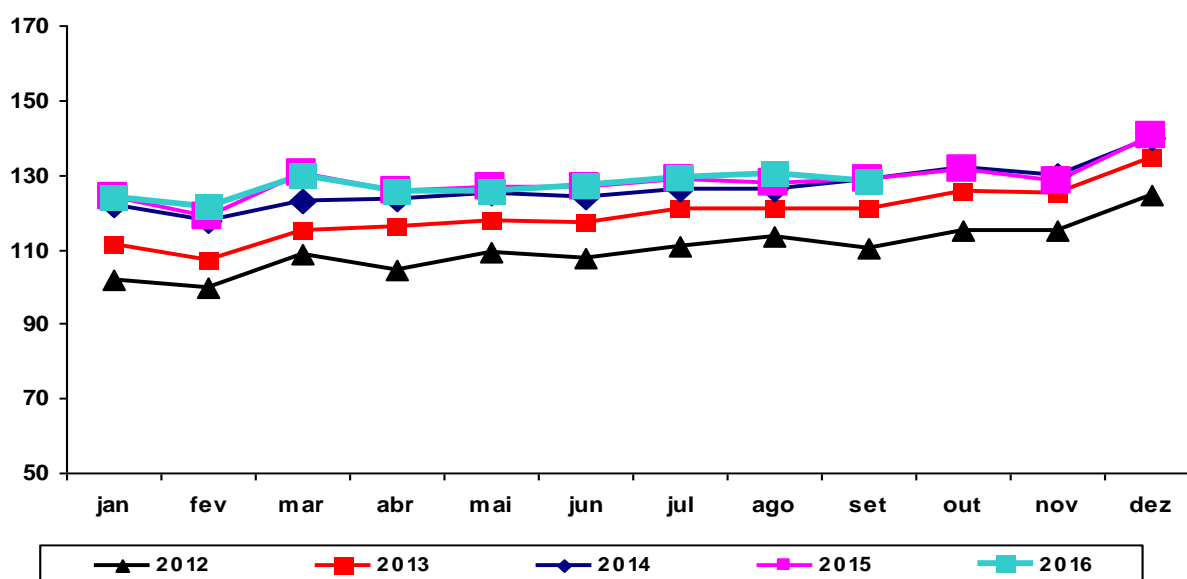
O Comércio Varejista apontou queda frente ao mês anterior pelo terceiro mês consecutivo. Não existem sinalizações para recuperação nos próximos meses, mesmo com as *festas de final de ano* e do *dia das crianças* em outubro, que prometem ser fracas.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Setembro/2016) – IBGE

Fato

No mês de setembro frente a agosto, o volume de serviços recuou 0,3%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior à queda foi de 4,9%, décima oitava taxa negativa consecutiva nessa comparação. No ano o recuo foi de 4,7% e em doze meses 5,0%. A receita nominal dos serviços, frente ao mês anterior recuou 0,7% e na comparação com igual mês do ano anterior, o recuo foi de 0,2%. Em doze meses a variação foi positiva de 0,2% e no ano 0,4%.



FONTE: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com setembro de 2015, as quedas no *volume de serviços*, por ordem de variação foram: *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 9,0%, *Serviços Prestados às Famílias*, 5,7%, *Outros Serviços*, 4,9%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 3,8%, e *Serviços de Informação e Comunicação*, 1,9%.

Consequência

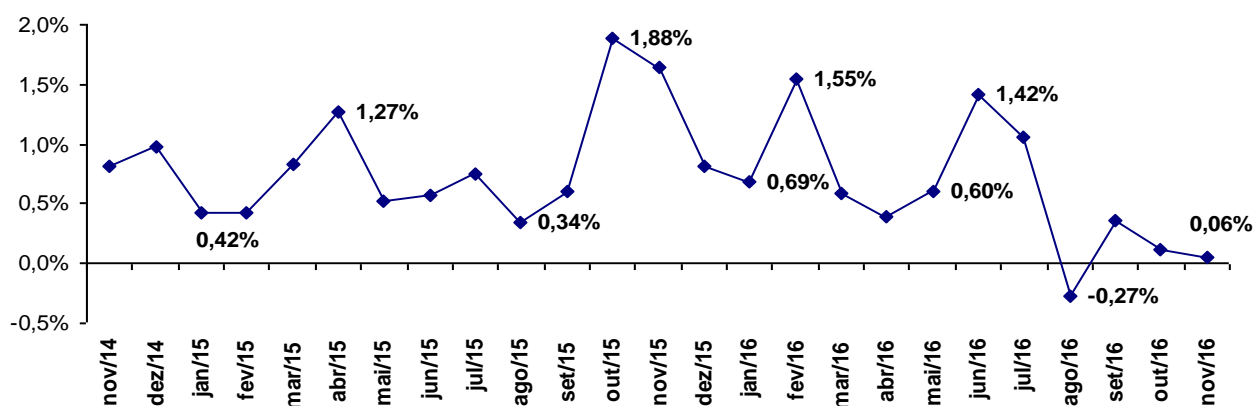
O desempenho do *setor de serviços* tem sido condicionado principalmente pelo recuo da *massa salarial*, que tem ficado mais intenso ao longo dos meses.

Inflação

IGP-10 (Novembro/2016) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação 0,06% em novembro, recuando 0,06 p.p. com relação a outubro. No acumulado em doze meses à variação é de 7,61%, e no ano 9,65%.



FONTE: FGV

Causa

No mês de novembro, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, diminuiu 0,18 p.p., apresentando variação negativa de 0,06%. Neste, a maior desaceleração foi proveniente dos *Bens Finais*, com variação negativa de 0,57%, 0,61 p.p. menor do que a variação de outubro, com destaque para *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação 0,24 p.p. menor do que no mês anterior, chegando a negativos 0,26%, com forte contribuição de *combustíveis e lubrificantes*. Por outro lado as *Matérias-Primas Brutas* tiveram avanço de 0,40 p.p., com destaque para *milho, minério de ferro e cana-de-açúcar*. O **IPC** teve avanço de 0,27 p.p., com o grupo *Transporte* sendo o principal responsável pelo movimento no índice, neste grupo vale ressaltar o comportamento da *gasolina*, que saiu de negativos 0,36% em outubro para positivos 0,89% em novembro. Os grupos *Alimentação, Educação, Leitura e Recreação, Comunicação, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas e Vestuário*, também apresentaram maior variação nos preços. O **INCC** teve desaceleração de 0,06 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos, e Serviços*, 0,20 p.p. e aceleração em *Mão-de-Obra* 0,06 p.p.

Consequência

Apesar do elevado patamar que se encontram os valores acumulados, as variações mensais seguem apresentando retração. Para os próximos períodos a expectativa é de continuidade nesta trajetória.

Inflação

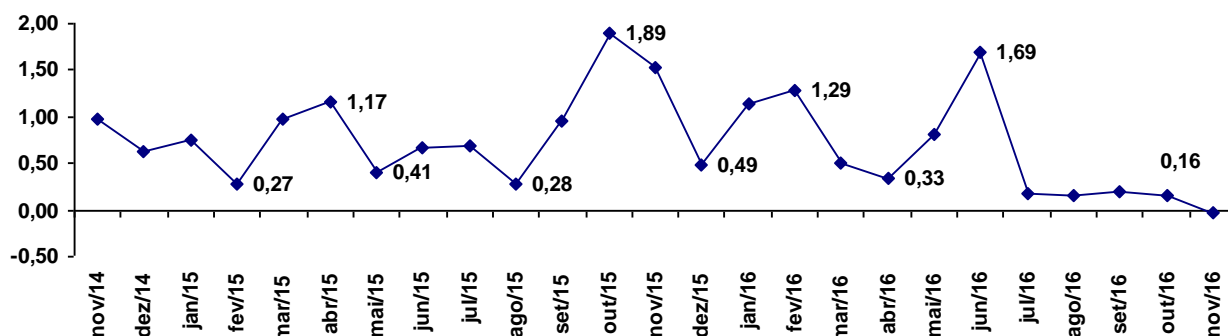
IGP-M (Novembro/2016) – FGV

Fato

O IGP-M de novembro registrou variação de negativos 0,03%, 0,19 p.p. abaixo da variação de outubro. Em doze meses o acumulado é de 7,12%, e no ano, 6,60%.

Causa

Dos índices que compõe o IGP-M. O IPA apresentou desaceleração de 0,31 p.p., com variação negativa de 0,16%. Neste componente os grupos tiveram o seguinte comportamento *Bens Finais*, com retração de 0,89 p.p. com decréscimo no subgrupo *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* registraram recuo de 0,47 p.p., principalmente em decorrência de *combustíveis e lubrificantes*. As *Matérias-Primas Brutas* apresentaram variação 0,54 p.p. maior do que no mês anterior, em decorrência da aceleração em *minério de ferro, café e cana-de-açúcar*. O IPC acelerou-se 0,09 p.p., atingindo 0,26%, com destaque para *Educação, Leitura e Recreação*, no qual chama a atenção o item *show musical*. Também tiveram maior variação: *Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais, Transportes e Despesas Diversas*. Na composição do INCC, que registrou a mesma variação do mês anterior, houve recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,08 p.p. e avanço em *Mão de Obra* 0,06 p.p.



FONTE: FGV

Consequência

A inflação vem apresentando desaceleração, para os próximos períodos, a expectativa é de continuidade na acomodação da taxa.

Inflação

IGP-DI (Outubro/2016) – FGV

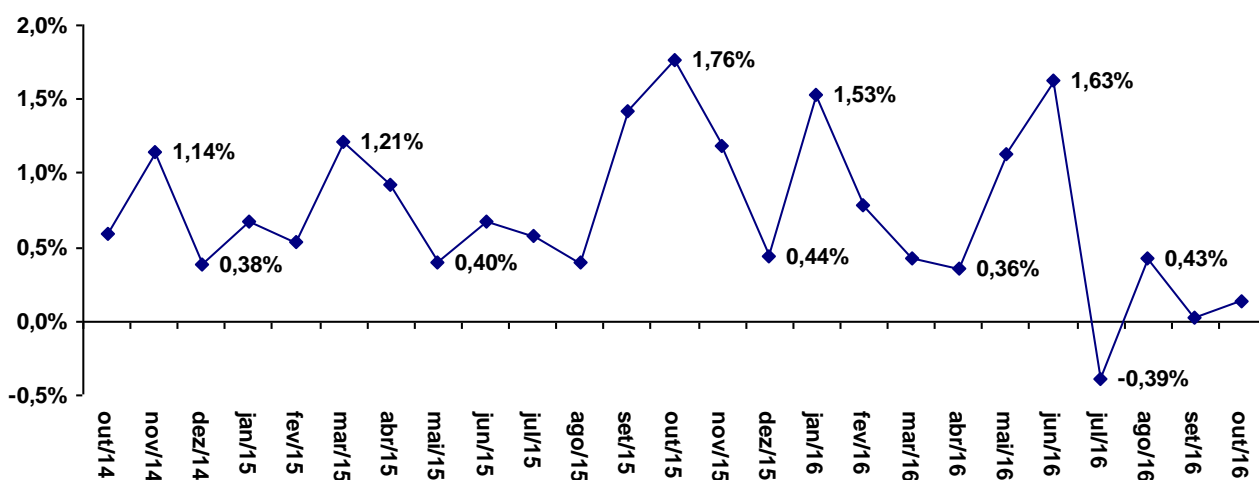
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) registrou variação de 0,13% em outubro, acelerando 0,10 p.p. ante a inflação registrada em setembro, em doze meses o acumulado é de 7,99% e no ano, 6,24%.

Causa

Em outubro, o **IPA** apresentou variação de 0,04%, crescendo 0,07 p.p. frente ao mês anterior em decorrência do avanço em *Matérias-Primas Brutas*, 0,52 p.p., com destaque para *milho, mandioca e bovinos*. Os *Bens Finais* também apresentaram aceleração, 0,03 p.p. destacando-se o avanço nos preços dos *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 0,30 p.p. causada pela menor variação de preços nos *materiais e componentes para a manufatura*.

O **IPC** avançou 0,27 p.p., influenciado pela maior variação em *Transportes*, com destaque para, *gasolina*. Também tiveram variações maiores, *Comunicação, Alimentação, Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Diversas e Educação, Leitura e Recreação*. O **INCC** teve recuo na taxa de variação de 0,12 p.p., com desaceleração em *Mão de Obra* e estabilidade em *Materiais, Equipamentos e Serviços*.



FONTE: FGV

Consequência

O índice apresentou breve avanço em outubro, embora permaneça em patamar comportado. Para os próximos meses a expectativa é de acomodação.

Inflação

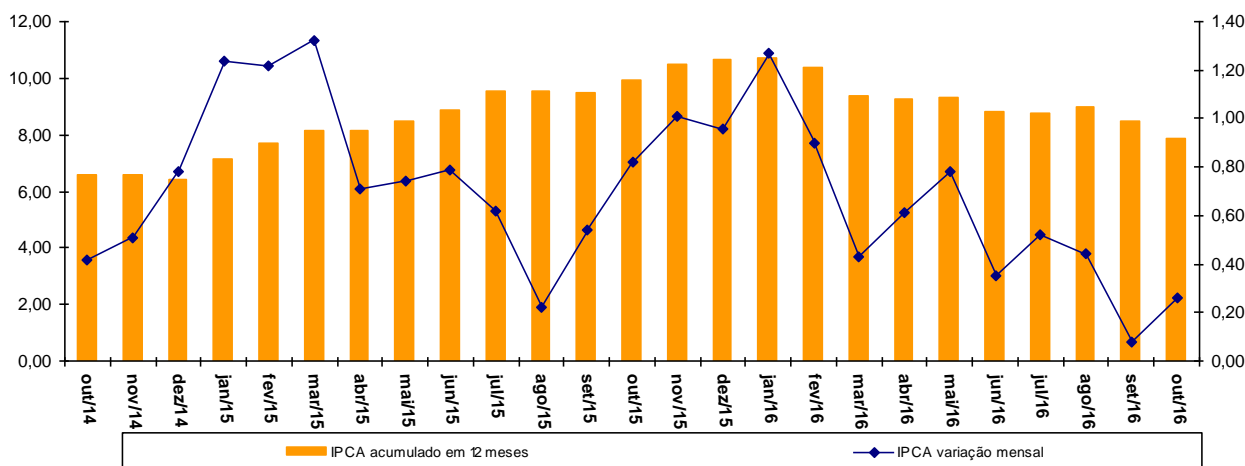
IPCA (Outubro/2016) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,26% em outubro, 0,18 p.p. acima do registrado em setembro, no acumulado em doze meses o índice chegou a 7,87%, diminuindo 0,61 p.p., frente ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 5,78%, bastante abaixo dos 8,52% registrados no mesmo período em 2015. Em **Curitiba**, a variação foi de negativos 0,02%, 0,16 p.p. inferior a de setembro, acumulando alta de 4,12% no ano e 6,45% em doze meses.

Causa

O grupo *Transportes* apresentou a maior variação no mês, sendo responsável o principal responsável pelo aquecimento. Neste grupo os itens *etanol*, *gasolina* e *passagens aéreas* apresentaram aumentos de 6,09%, 1,22% e 10,06%, respectivamente. Por outro lado, *Alimentação e Bebidas* e *Artigos de Residência* registraram queda.



FONTE: IBGE

Consequência

Após dois meses consecutivos de queda o **IPCA** apresentou aceleração, porém a *inflação* permanece em patamar acomodado, trazendo os valores acumulados para níveis mais aceitáveis.

Inflação

IPCA - 15 (Novembro/2016) – IBGE

Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,26% em novembro, 0,07 p.p. acima do registrado em outubro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 7,64%, e no ano, 6,38%. **Em Curitiba a variação foi de 0,23%**, 0,49 p.p., maior do que a de outubro, acumulando 4,67% no ano e 6,03% em doze meses.

Causa

No mês, o grupo *Saúde e Cuidados Pessoais* teve a variação mais elevada, por outro lado *Alimentação e Bebidas* e *Vestuário* tiveram queda. Nos *Alimentos*, o *leite longa vida* passou a custar 10,52% menos, exercendo o principal impacto para baixo no índice do mês, outros alimentos que se destacaram foram *feijão-carioca*, *feijão-mulatinho*, *tomate* e *cenoura*. O principal destaque de alta no mês foi por conta do *etanol*, cujo preço do litro ficou 7,29% mais caro, exercendo o maior impacto individual no mês.

Consequência

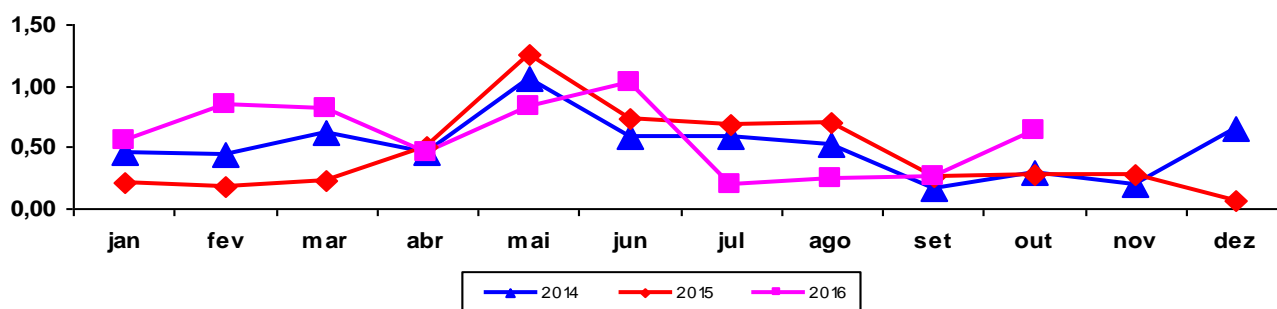
Apesar da alta no mês os *índices inflacionários* continuam comportados nas variações frente aos meses imediatamente anteriores, porém apesar do recuo observado nos últimos meses, nos valores acumulados ainda apresenta patamar elevado. Para os próximos períodos a trajetória deverá seguir com recuo.

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Outubro/2016) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,64% em outubro, 0,38 p.p. acima da variação de setembro, e 0,37 p.p. maior do que a de outubro de 2015. Em doze meses, o acumulado é de 6,37%, e no ano, 6,01%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.014,80, em setembro, para R\$ 1.021,25 em outubro, sendo R\$ 531,49 relativos aos *materiais* e R\$ 489,76 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, as variações foram de negativos 0,03% no mês, 1,72% no ano e 2,31% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado é de R\$ 1.013,43.



FONTE: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,10%, 0,49 p.p. abaixo do mês anterior e a componente *mão-de-obra*, 1,23%, crescendo 1,33 p.p. em relação a setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 3,51% para *materiais* e 9,62% para *mão-de-obra*, e no ano, os *materiais* subiram, 2,97%, e a *mão-de-obra* 9,47%.

No mês as variações regionais foram: 0,16% na Região Nordeste, 1,63% na Região Norte, 0,16% no Centro-Oeste, 0,81% no Sudeste e 0,84% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram: Nordeste, 6,07%, Norte, 5,11%, Centro-Oeste, 6,07%, Sudeste, 7,33% e Sul 5,13%.

Consequência

O resultado no mês foi influenciado pela pressão exercida pelo *reajuste salarial* do *acordo coletivo*, no Estado do Pará que teve alta de 3,64%. Os estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo, também tiveram forte influencia no índice, decorrente do impacto da segunda parcela de reajuste prevista na convenção coletiva.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Outubro/2016) – IBGE

Fato

O **IPP** apresentou variação de 0,10% em outubro, ficando, portanto 0,37 p.p. inferior à variação do mês anterior e 1,67 p.p. menor do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de negativos 1,13%, e no ano negativos 0,36%.

Causa

No mês, nove das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *bebidas*, *perfumaria*, *sabões* e *produtos de limpeza*, *indústrias extrativas*, e *fumo*, as maiores influências vieram de *bebidas*, *metalurgia*, *alimentos* e *refino de petróleo e produtos de álcool*.

No acumulado no ano, as maiores variações ocorreram em *outros produtos químicos, fumo, outros equipamentos de transporte e indústrias extrativas*. As maiores influências vieram de *alimentos, outros produtos químicos, refino de petróleo e produção de álcool e veículos automotores*.

Consequência

O *índice de preços ao produtor* apresentou recuo no mês e nos valores acumulados segue em patamar negativo, o que deve influenciar o comportamento futuro dos preços no varejo.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Outubro/2016) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 3.095 bilhões em outubro, com reduções de 0,5% no mês e 2% em doze meses, atingindo 50,8% na relação com o **PIB**, 0,5 p.p. abaixo do mês anterior, e 3,5 p.p. menor do que outubro de 2014. As *taxas médias de juros* atingiram 33,3%.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que correspondem a 49,9% do total do sistema financeiro, atingiram R\$ 1.544 bilhões, diminuindo 0,2% no mês e 3,7% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 0,2% no mês, atingindo R\$ 802 bilhões, impulsionados pela demanda por *cartão de crédito a vista*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, houve recuo de 0,6% no mês, chegando a R\$ 741 bilhões.

No *crédito direcionado*, houve queda de 0,7% no mês e 0,2% em doze meses, totalizando R\$ 1.552 bilhões. O resultado foi determinado basicamente pelos *financiamentos imobiliários para pessoas físicas e investimentos com recursos do BNDES, para pessoas jurídicas*.

As *taxas médias de juros* avançaram 0,3 p.p. no mês e 2,8 p.p. em doze meses, atingindo 33,3%. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* cresceu 0,2 p.p. no mês, e 4,0 p.p. em doze meses, atingindo 42,7% a.a. Para as *empresas, os encargos médios* aumentaram 0,3 p.p., no mês, e 0,2 p.p. em doze meses, situando-se em 21,7% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* aumentou 0,2 p.p., no mês e 0,7 p.p. em doze meses, alcançando 3,9%, sendo 4,2% para *pessoas físicas* e 3,6% para *pessoas jurídicas*.

Consequência

A expectativa para os dois últimos meses do ano é de continuidade na *redução do crédito*, consequência do comprometimento orçamentário das famílias, do desemprego e do lento ritmo de recuperação da atividade econômica.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Outubro/2016) - BACEN

Fato

Em outubro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 3,3 bilhões. As *reservas internacionais no conceito de liquidez* diminuíram US\$ 2,4 bilhões, totalizando US\$ 375,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 335,4 bilhões com decréscimo de US\$ 1,1 bilhão em relação à posição de setembro.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumula *déficit* de US\$ 22,3 bilhões nos últimos doze meses. A conta de *serviços* apresentou *déficit* de US\$ 2,8 bilhões. Na *conta capital e financeira* destacaram-se os ingressos líquidos em *investimentos diretos no país*, US\$ 8,4 bilhões e redução de US\$ 1,7 bilhão nos *passivos de investimentos em carteira*.

A movimentação das *reservas*, durante o mês foi positivamente afetada pelo *estoque de linhas com recompra*, US\$ 7,9 bilhões e por receitas de *remuneração de reservas*, por outro lado, as variações por *preço* reduziram o estoque em US\$ 836 milhões e por paridade em US\$ 1,7 bilhão. Em outubro, a *dívida externa* de médio e longo prazo diminuiu US\$ 3,2 bilhões, atingindo US\$ 269,5 bilhões e a de curto prazo cresceu US\$ 2,1 bilhões atingindo em US\$ 65,9 bilhões.

Consequência

Embora tenha diminuído a preocupação com o *déficit em transações correntes*, a *redução do volume de reservas* e o *encurtamento do prazo da dívida externa* não são resultados favoráveis.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Outubro/2016) - BACEN

Fato

Em outubro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R\$ 39,6 bilhões. No acumulado em doze meses o *déficit* é de R\$ 137,2 bilhões (2,23% do PIB). O *resultado nominal* teve *superávit* de R\$ 3,4 bilhões, acumulando negativos R\$ 544 bilhões (8,83% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 2.722,9 bilhões (44,2% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 36,2 bilhões, no mês e R\$ 406,8 bilhões no acumulado em doze meses (6,61% do PIB).

Causa

Na composição do *superávit primário* no mês, o *Governo Central*, os *governos regionais* e as *empresas estatais* registraram *superávit* de R\$ 39,1 bilhões, R\$ 296 milhões e R\$ 166 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em outubro, houve redução de R\$ 4,3 bilhões contribuindo para esta queda o *menor número de dias úteis* e o *resultado favorável nas operações de swap cambial*. No ano o *déficit nominal* alcançou R\$ 377,2 bilhões, diminuindo R\$ 69,0 bilhões em relação ao mesmo período de 2015.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve aumento de 0,1 p.p., na comparação com o mês anterior. No ano, esta relação teve crescimento de 8,0 p.p. Contribuíram para o aumento, os *juros nominais apropriados*, a *valorização cambial* e o *déficit primário*, valores parcialmente compensados pelo *crescimento do PIB nominal* e pela o *ajuste de paridade da dívida externa líquida*.

Consequência

Para os próximos períodos, tendo em vista a maior *austeridade fiscal* que vem sendo prometida pelo governo, a expectativa é de resultados positivos para o setor público.